

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E COMPETÊNCIAS SOCIEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE NAS EDIÇÕES DO CONEDU 2014-2019

Cristiana Marinho da Costa ¹
Patrícia Amaral de Oliveira ²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar o formato de formação docente sinalizado nos trabalhos do evento CONEDU, no recorte temporal de 2014-2019. A metodologia foi baseada em pesquisas bibliográficas, documentais, através do viés qualitativo com abordagem no “estado da arte”. A abordagem do tema vem sendo incentivada por vários pesquisadores, parte deles, tiveram forte influencia na produção desse trabalho, como: Goleman (2011), Bisqueira (2000), Casassus (2009), Vallés (2003), Gonsalves (2015). Os trabalhos evidenciaram um formato de formação docente pautado na autoconsciência, autoformação, técnicas não violentas de diálogos e escuta ativa, contextos teórico-metodológicos embasados em vieses mais humanísticos e menos racional. Destacando-se a carência do aprofundamento da temática na formação docente tanto na modalidade inicial, quanto na continuada e necessidade de inserção curricular em especial, nos cursos de licenciatura e pedagogia.

Palavras-chave: Educação emocional, Competências socioemocionais, Formação docente, Estado da arte.

¹ Mestra em Educação do Curso Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, cmcmarinhos@gmail.com;

² Especialista em Gestalt-terapia da Faculdade Escritor Osman Costa Lins - FACOL, am.patricia.o@mail.com;

INTRODUÇÃO

A educação emocional (EE) é uma temática que vem se intensificando nos últimos anos e que notadamente veio à tona no cenário atual de pandemia mundial em que se fez presente nos mais variados contextos educacionais, profissionais e sociais.

A EE consiste num processo de construção humana complexo e amplo que ocorre no decorrer da vida de forma integralizada tendo por objetivo o bem-estar subjetivo no âmbito individual e coletivo e as diversas redes emocionais que acompanham o indivíduo na esfera pessoal, profissional e planetária.

Assim como na EE, muito se tem falado também, nas competências socioemocionais que permite aos indivíduos habilidades para gerenciar, autorregular emoções numa proposta de empatia, espírito de equipe, solidariedade, resiliência, ética, cidadania. Valores esses tão desejáveis nas redes de relações e necessários nos dias atuais.

Autores como Goleman (2011), Bisqueira (2000), Casassus (2009), Vallés (2003), Gonsalves (2015), endossam a relevância da inserção da temática na formação de professores, destacando os reflexos de uma abordagem socioemocional sobre o cotidiano escolar e a produção curricular.

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no final de 2017 veio como um reforço do compromisso educacional com o desenvolvimento integral dos estudantes. A BNCC traz pilares essenciais que vai desde a Educação Básica até o Ensino Médio. Dentre elas estão dez competências gerais que tem por premissas a articulação da construção de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e habilidades e a formação valores e atitudes.

Inclusive essas competências passarão a partir desse ano, a serem incluídas nos currículos das escolas brasileiras através das novas diretrizes de Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas deverão ser ensinadas, praticadas e estimuladas nas instituições escolares, pois a escola com seu papel de formação integral não deve apenas se limitar as habilidades cognitivas.

Nesse contexto de ensino-aprendizagem das competências socioemocionais, destaca-se que o desenvolvimento dessas habilidades refere-se, em primeira instância, ao docente, visto que ele será o mediador por esse estudo e que necessitará preparar-se profissionalmente para atuar e vivenciar essas competências em sua práxis educacional.

Nessa perspectiva, o referido trabalho se justifica na importância do papel do professor e seu processo formativo frente a essas demandas, de forma que buscará como objetivo analisar o que emerge dos trabalhos acerca do formato de formação docente na interface com a educação emocional e as competências socioemocionais nos trabalhos CONEDU, no recorte temporal de 2014-2019, destacando que o evento traz em sua edição de 2017 o primeiro GT(Grupo de Trabalho) sobre Educação Emocional permitindo um espaço de diálogo e legitimação para avanços na temática.

Neste contexto e buscando compreender as discussões que estão sendo construídas na interface da formação de professores e da educação emocional e das competências socioemocionais, acessamos os anais do CONEDU existente desde 2014, atualizado até sua última versão em 2019, buscamos por trabalhos aglutinados na categoria temática “Educação Emocional/ Competências Socio emocionais” e “Formação de Professores/Educadores/Docentes” como ponto de partida. Foram localizados, no universo de amostragem, cerca de 7 trabalhos referentes as temáticas formação de professores e Educação Emocional e Competências Socioemocionais. Esse constituiu o corpus da nossa análise documental.

A referida pesquisa apresenta por metodologia baseada em pesquisas bibliográficas, documentais, através do viés qualitativo com abordagem no “estado da arte” buscando encontrar lacunas, tendências, vieses acerca do contexto abordado.

Espera-se que este trabalho seja mais uma contribuição para o fortalecimento das discussões sobre formação de professores no campo da Educação emocional e as Competências Socioemocionais. Com ele, não temos por intenção esgotar do tema, mas construir um percurso de investigação que acene para novos questionamentos e indagações sobre a temática abordada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ser humano é fruto de suas emoções, logo a busca do equilíbrio entre mente e corpo é necessário. Assim, se torna essencial o conhecimento das suas emoções e a descoberta de si mesmo (CASASSUS, 2009).

Na busca por si mesmo, os indivíduos são movidos por vivências e relações ao longo da vida e desfrutam das mais variadas emoções. Portanto, desenvolver a capacidade de regulação emocional em que o reconhecimento, a compreensão e a percepção dessas emoções serão determinantes para prevenir efeitos nocivos na vida pessoal e profissional (ALZINA, 2005, 2003, 2017).

Segundo Goleman (2011) as emoções são impulsionadas pelos legados e evolução na ocorrência de uma ação imediata e instantânea que busca lidar com a vida. Logo, a capacidade da autoconsciência, controle de impulsos, resiliência, empatia e habilidade social denomina-se inteligência emocional.

Nesse viés temos a educação emocional (EE) que é caracterizada como uma área pautada numa perspectiva de quebra de engessamento e falta de afetividade presente nos espaços sociais. As emoções passam a ser vistas como primordiais para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos, em especial os que são historicamente vítimas de exclusão e marginalização social (BISQUEIRA, 2000).

Nesse contexto, a educação emocional vem sendo compreendida como processo educativo contínuo e permanente em que um conjunto de necessidades sociais são desenvolvidas nos estudantes não como complemento da educação cognitiva, mas como uma face da formação humana formado organicamente com um de vários elementos que constitui a unidade do ser (VALLÉS, 2003).

A educação emocional traz consigo esse processo de construção humana que ocorre de forma integralizada, sendo complexo e amplo, pois tem propósito de potencializar o desenvolvimento emocional através do autoconhecimento das emoções.

Esse processo não permeia o controle emocional, mas educativo na perspectiva de desenvolver habilidades que proporcionem identificação de situações pessoais e subjetivas, buscando ampliar a automotivação diante da vida pessoal e profissional (GONSALVES, 2015).

A educação emocional auxilia no desenvolvimento das competências socioemocionais numa perspectiva de autoconsciência, regulação de emoções, inteligência emocional e autogestão de sentimentos com o objetivo de valorizar aspectos emocionais e sociais na vida do sujeito em sociedade criando uma nova forma de estruturar e formar o indivíduo para as diversas mudanças que ocorrem em nossa sociedade almejando o bem estar individual e coletivo (ALZINA, 2003).

Assim, esse desejo de bem estar , sobretudo coletivo é imprescindível e vital, pois somos sujeitos planetários. Logo, a ideia do processo auto eco organizacional leva a condição indispensável e abertura ao ecossistema do qual se nutre e também se transforma. Nesse cenário, a educação deve favorecer a aptidão para resolver os problemas e estimular o pleno emprego das inteligências, pois ocorre emergência vital de educar para era planetária e atender as demandas do século XXI entre essas estão: reforma do modo do conhecimento, do pensamento e do ensino levando a “repensar o pensamento”(MORIN, 2003,2014).

A importância e relevância da educação emocional é fato para o modelo de educação para o século XXI, mas refletimos sobre a formação docente, do preparo desses educadores para essas demandas, dos modelos de formação de professores atualmente pautados em sua maioria em metas, modelos tradicionais e cumprimentos burocráticos.

De acordo com Pimenta (2006), é de extrema urgência a reformulação da estrutura organizacional de formação de profissionais da educação, incluindo o papel das IES e a inserção curricular numa perspectiva diferenciada de ampliar conhecimentos, habilidades, procedimentos, crenças, atitudes e valores com objetivo de diversificação da ação pedagógica na sociedade (LIBÂNEO, 2001).

METODOLOGIA

Nesse sentido, ver-se surgir no campo educacional um conjunto significativo de pesquisas do tipo “estado da arte”, também denominadas do “estado do conhecimento” ou do “estado atual do conhecimento”. Segundo Ferreira (2002), os estudos relativos ao “estado da arte” podem ser definidos como uma modalidade de pesquisa bibliográfica, que têm por objetivo:

O desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (p. 258).

Essa modalidade busca descrever e analisar o estado atual da produção de conhecimento de uma determinada área, tornando-se uma excelente fonte de atualização para o campo científico (LUNA, 2011). Além disso, tais estudos costumam destacar os aspectos mais importantes presentes na área e/ou tema em estudo, apontando para possíveis debates e entraves teóricos e/ou metodológicos vigentes.

Outro aspecto desses estudos é seu potencial para reconhecer as principais temáticas e abordagens, assim campos inexplorados e disponíveis a futuras pesquisas. Estas pesquisas geralmente apresentam um caráter inventariante que, por meio da sistematização de dados, permite descrever, pontuar, identificar, recuperar e classificar o tema em um determinado período de tempo/espaço (HADDAD, 2002; MEGID NETO, 2009).

Neste contexto e buscando compreender as discussões que estão sendo construídas na interface da Educação Emocional e Competências Socioemocionais na Formação docente, como ponto de partida. Foram localizados, no universo de 62, cerca de 7 trabalhos referentes aos descritores “Educação Emocional”, “Competências Socioemocionais” “Habilidades Socioemocionais” com a interface “Formação docente” , “Formação de Professores/educadores”. Esse constituiu o corpus da nossa análise documental num recorte temporal de 2014-2019, porém as temáticas em questão da presente pesquisa, foram contempladas no evento CONEDU, a partir de 2017-2019.

O presente trabalho assumiu o desenho de uma pesquisa documental cujo corpus de análise foi composto pelos trabalhos completos disponíveis nos anais extraídos de endereço eletrônico do evento na internet.

Cada trabalho foi acessado individualmente para a análise, visando-se atender a dois aspectos:

1) perfis dos autores contemplando as instituições a que estão vinculados os trabalhos, sexo, localização regional da instituição no Brasil;

2) as categorias temáticas (temas).

Quanto à formação das categorias temáticas, os trabalhos foram categorizados de forma indutiva a partir da leitura dos resumos e palavras-chave. As categorias são abrangentes e não esgotam as possibilidades de interpretação dos trabalhos, permitindo tão somente uma visão geral das tendências temáticas no universo pesquisado. A investigação foi conduzida em uma sequência de momentos articulados: seleção do corpus de análise e constituição de dados (descritores a priori e categorias emergentes).

Como se trata de abordagem qualitativa de cunho exploratório, através da qual se buscou a compreensão de realidades, seus significados, não se limitando a quantitativo, pois se trabalha com o universo de motivos, demandas, aspirações, valores e atitudes (MINAYO, 2011). Em resumo foi adotada a técnica de levantamento bibliográfico mediante leitura e interpretação de conceitos e autores referentes ao tema em questão, dando subsídios de critérios de análise frente aos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados foram sistematizados no (Quadro-1), com o evento e ano e primeiro autor de publicação da pesquisa.

Quadro 1. Mapeamento dos artigos publicados no CONEDU 2014-2019

Evento/ano	Primeiro Autor	Artigo
CONEDU/2017	COSTA, Maria Gorete Xavier da	A educação emocional e o pedagogo: uma avaliação no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba

CONEDU/2017 SANTOS, Isabelle dos	Educação emocional e promoção da saúde: um novo olhar para a formação de professores
CONEDU/2017 DANTAS, Taisa Caldas	Educação emocional, inclusão e empoderamento: uma proposta de formação para os/as profissionais da FUNAD
CONEDU/2018 BEZERRA, Rodrigo da Costa	Educação emocional para professores de uma escola pública estadual do RN: a psicologia na construção de novos possíveis
CONEDU/2018 MENEZES, Adriana Dantas de Oliveira	A importância da autoformação do educador no desenvolvimento de habilidades socioemocionais
CONEDU/2018 MONTE, Franciela Félix de Carvalho	Empatia, competências socioemocionais e formação docente: análise do projeto pedagógico do curso de pedagogia
CONEDU/2019 RÊGO, Amanda dos Santos	A influência do desenvolvimento das habilidades socioemocionais do docente em sua prática pedagógica

Nos resultados de início busca-se retratar um panorama do perfil dos autores que produzem as pesquisas referentes ao tema em questão, delineando sua origem, sexo, instituição e em seguida mapear as tendências dos trabalhos referentes ao tema através da composição temática e seus interesses. A respeito do perfil dos autores dos trabalhos que versam sobre Educação Emocional e Competências Socioemocionais na formação

docente constatou-se maior representatividade (86%) do sexo feminino em relação ao sexo masculino (14%), segundo a (Tabela 1). Demonstrando a feminização das carreiras relacionadas ao magistério (GATTI; BARRETO, 2009).

Tabela 1. Perfil (sexo) dos autores que pesquisam a temática

Sexo	Quantidade(n)	(%)
Masculino	1	14%
Feminino	6	86%
Total	7	100%

Os trabalhos tiveram maior representatividade na região Nordeste com os estados da PB (44%) e PE (28%) em seguida RN (14%) e a região Sul (14%) com o estado do Paraná, segundo a (Tabela 2). Alertando para o incentivo ao equilíbrio regional e democratização da pesquisa, sinalizando que o evento ocorra em outras regiões, exceto a região Nordeste contemplada em todas as edições do evento.

Tabela 2. Origem geográfica (estado/região) dos autores que pesquisam a temática

Estado/Região	Quantidade (n)	(%)
Paraíba(PB)/Nordeste	3	44%
Pernambuco(PE)/Nordeste	2	28%
Grande do Norte(RN)/Nordeste	1	14%
Paraná(PR)/Sul	1	14%
Total	7	100%

Em sua maioria os trabalhos são vinculados a Instituições Públicas (86%) que são as maiores responsáveis pela produção científica no país e por serem públicas buscam o compromisso social, segundo a (Tabela 3).

Tabela 3. Tipo de instituições vinculadas aos autores que pesquisam a temática

Instituições	Quantidade (n)	(%)
Pública (UFPB, UPE, EREM MARIANO TEIXEIRA-PE, UFRN)	6	86%
Privada (UNOPAR-PR)	1	14%
Total	7	100%

A temática mais expressiva contemplou a inserção curricular e adequação das Universidades, assim como formação específica sobre a temática.

As demais temáticas Inclusão, Psicologia Positiva e Autoformação endossa a indiscutível importância da temática no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 4. Temática dos trabalhos na interface das educação emocionais e competências socioemocionais e formação docente

Tema	Quantitativo de trabalhos (n)	de (%)
Inserção Curricular	4	58%
Inclusão	1	14%
Psicologia Positiva	1	14%
Autoformação	1	14%

Total	7	100%
-------	---	------

Nas categorias emergentes, segue elencadas algumas propostas que emergiram nos trabalhos pesquisados acerca do formato de formação docente com os vieses da Educação Emocional e Competências Socioemocionais que possibilitariam entender e atender as demandas atuais para a educação do século XXI, que consistem em processos formativos que possam viabilizar:

- Um contexto teórico-metodológico pautado na transformação social humanizada em detrimento da racionalidade a partir da tomada de consciência de sentimentos e emoções por parte do profissional, no seu processo de aprendizagem emocional;
- Olhar diferenciado, focado na educação das emoções como forma de autonomia pessoal e de atuação profissional na práxis educativa; Caminho para confrontar os preconceitos e estereótipos que alguns profissionais guardam dentro de si e que muitas vezes são responsáveis por impedi-lo de enxergar a realidade e contribuir para seu empoderamento e transformação pessoal;
- Estratégias de auto-organização de uma rede de profissionais hábeis emocionalmente para os desafios da vida escolar; Integralização dos pilares: indivíduo, profissional e cidadão;
- A auto consciência considerada o alicerce sobre qual são construídas todas as outras competências, ou seja, a consciência de si mesmo, do outro e do ambiente. Numa perspectiva de mão dupla, como o profissional afeta e é afetado, levando-o ao compromisso com o próprio amadurecimento e com propósitos humanísticos para orientar suas ações;
- Técnicas que consistem em comunicação não violenta, escuta ativa e estimulação para soluções criativas incluindo o respeito a individualidade do profissional e também, da sua rede de auto, eco- organização na prática docente;

- A autoformação do profissional como início para conhecer as camadas mais profundas do seu ser e levá-lo a perceber que todos estão interligados por relações que dependem da maneira como sentimos, pensamos e agimos.

Esses pontos elencados nos dão um norte para interface entre a formação docente e a Educação Emocional e as Competências Socioemocionais demonstrados através de críticas e caminhos apontados.

Logo, somos levadas a compreender a importância da Educação Emocional e das Competências Socioemocionais na formação inicial e continuada dos docentes, além do fundamental papel das IES e fomento de inserção curricular desses contextos integradores tão relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem falado sobre as competências socioemocionais na prática docente, porém é fato que para isso o profissional da linha de frente, o professor(mediador) precisa estar preparado para desenvolver sua práxis educacional intencional pautada também nesses saberes, que por sinal encontram-se atrelados a BNCC e que caminham otimizando fortemente junto ao aparato cognitivo dos discentes. Mas, como anda esse preparo, essa formação docente? Qual seria seu formato ideal para atender a uma demanda tão complexa.

Foram sinalizados: autoconsciência, autoformação, técnicas não violentas de diálogos e escuta ativa, contextos teórico-metodológicos pautados em vieses mais humanísticos e menos racional e burocráticos.

No entanto, para atender a essa demanda, os autores que na sua maioria são docentes, afirmaram quase que em totalidade a necessidade de inserção e adequação do contexto Educação Emocional e Competências Socioemocionais nos currículos das IES contemplando a formação e prática inicial e sobretudo nos cursos de licenciatura e pedagogia.

E que possam permear na formação continuada de forma mais aprofundada e apontam também, para necessidade de pesquisas empíricas para observação de como essas competências vem sendo trabalhadas no cotidiano das instituições. Logo, a presente pesquisa longe de esgotar a temática apresenta essas contribuições e inquietações para mais reflexões e diálogos acerca do tema.

REFERÊNCIAS

ALZINA, Rafael. Educación emocional y competencias básicas para la vida. **Revista de Investigación Educativa**, 2003, Vol. 21, n.º 1, págs. 7-43. Disponível em: <http://revistas.um.es/rie/article/view/99071/94661> Acessado em: 10 jun. 2020.

ALZINA, RafaelL. A educación emocional en la formación del profesorado Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, vol. 19, núm. 3, diciembre, 2005, pp. 95114. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/274/27411927006.pdf>. Acessado em: 01 jun.2020.

ALZINA, Rafael; PANIELLO, Silvia. Psicología positiva, educación emocional y el programa aulas felices. Papeles del Psicólogo / Psychologist Papers, 2017. Vol. 38(1), pp. 5865. Disponível em: <http://www.papelesdelpsicologo.es/pdf/2822.pdf>. Acessado em: 10 jun. 2020.

BEZERRA, R.C. Educação emocional para professores de uma escola pública estadual do RN: a psicologia na construção de novos possíveis In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 23 mai. 2020.

BISQUERRA, R . A. **Educación Emocional y Bienstar**. Espanã. Wolter Kluwer Educación, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

COSTA, M.G.X.; CARÍCIO, M.R. A educação emocional e o pedagogo: uma avaliação no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba ” In: IV CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2017, João Pessoa/Paraíba. **Anais**. João Pessoa/PB, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 23 mai. 2020.

DANTAS, T. C. et.al. Educação emocional, inclusão e empoderamento: uma proposta de formação para os/as profissionais da FUNAD ” In: IV CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2017, João Pessoa/Paraíba. **Anais**. João Pessoa/PB,

2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>
Acesso em: 23 mai. 2020.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas 'Estado da Arte'. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GATTI, B.; BARRETO, E. S. de S. **Professores no Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**; tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GONSALVES, E.P. **Educação Emocional/** Paraíba, PB, 2015.

HADDAD, S. (Coord.) **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986–1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, v. 17, p. 153-176, 2001.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2011.

MACEDO, E. Currículo: Política, Cultura e Poder. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, p.98-113, 2006.

MEGID NETO. Educação ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 4, n. 2, p. 95-110, 2009.

MENEZES, A. D. O. et. al. A importância da autoformação do educador no desenvolvimento de habilidades socioemocionais In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 20 mai. 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, p. 7-79, 2011.

MONTE, F. F. C. ; ANJOS, D. P. B.; CASÉ, C. L. C. Empatia, competências socioemocionais e formação docente: análise do projeto pedagógico do curso de pedagogia In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018,

Olinda/Pernambuco. **Anais.** Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 20 mai. 2020.

MORIN, E.; ROGER, E. C.; MOTTA, R. **Educar na era Planetária**, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2006.

RÊGO, A. S. A influência do desenvolvimento das habilidades socioemocionais do docente em sua prática pedagógica In: VI CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2019, Fortaleza/Ceará. **Anais.** Fortaleza/CE, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 06 jun. 2020.

SANTOS, I.; NASCIMENTO, L.K.F.; CARÍCIO, M.R. Educação emocional e promoção da saúde: um novo olhar para a formação de professores ” In: IV CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2017, João Pessoa/Paraíba. **Anais.** João Pessoa/PB, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 06 jun. 2020.

VALLÉS, A. y Vallés, C. (2003). La autorregulación para el afrontamiento emocional. En Vallés, A. y Vallés, C. (2003). **Psicopedagogía de la Inteligencia Emocional**. Valencia: Promolibro.